

## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DURANTE A LICENCIATURA**

Ana Carolina Almeida Lima <sup>1</sup>  
Silvio Cesar Nunes Militão <sup>2</sup>

Este relato tem o objetivo de explicar a importância da vivência teórico-prática durante a licenciatura, através do Programa de Residência Pedagógica realizado na EMEF Geralda Cesar Vilardi, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, atrelado a Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília-SP. O PRP, seleciona, por meio de editais, graduandos nas áreas de licenciatura, que tenham cursado pelo menos metade da formação em andamento e tem como objetivos, segundo a Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018:

Art. 2º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica: I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, p. 1)

Esses objetivos, durante o percurso da residência pedagógica, vão se justapondo ao teórico-prático mencionado, desde a seleção dos textos apresentados para leitura antes e durante a imersão no ambiente escolar, trazendo a base teórica que reforça a importância de uma formação polivalente, reflexiva e focada, até a prática, onde esses saberes foram não só observados, mas também colocados em ação através da regência de aulas, que é de fato a vivência real, sendo assim, “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p. 12). É importante ressaltar o privilégio que é participar de um programa como o RP, pois, o edital permite que apenas alguns graduandos da universidade sejam selecionados, o olhar do

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Marília – SP, [aca.lima@unesp.br](mailto:aca.lima@unesp.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Marília – SP, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br);

licenciando muda quando se depara de fato com a realidade de uma sala de aula e mais ainda quando é colocado diante dos alunos para realizar sua sequência didática. A hora avança célere e parece não corresponder a realidade de quando se está no papel de aluno/observador e essa sensação vem reforçar a quão valorosa é a experiência prática antes de entrar na escola como titular, sem ter tido essa oportunidade de vivenciar e assimilar a realidade, ainda enquanto estudante a dualidade teoria e prática pode trazer alguns saberes, deixando claro que “o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer”. (PIMENTA, 1996, p.82).

A elaboração das regências, une os conhecimentos adquiridos através de leituras realizadas durante a licenciatura em matérias regulares, mas também daquelas que foram propostas para o PRP pelo docente orientador, atrelada as observações em sala de aula para orquestrar os conteúdos de maneira interdisciplinar foi trazendo mais sentido àquilo que estava sendo desenvolvido.

A aplicação das regências foi conduzida com dificuldade no gerenciamento do tempo, de tal modo, que se não fosse essa oportunidade, não seria possível reconhecer a sensação de estar no papel de professor, lidando com o fato de que a aula pode não acontecer de modo havia sido planejado, podendo ser necessário explicações mais longas e detalhadas, que demandam mais de uma hora/aula programada ou cronometrada. Essa desarmonia entre gerir o tempo, mas também o diálogo dos conteúdos com as crianças de maneira esclarecedora e em alguns momentos individualizada aumentando a demanda de dedicação de tempo dispensada e que foi vivida pela autora deste relato, trazendo reflexões a respeito da importância do PRP, onde:

O momento da regência é visto como um espaço de significação entre o licenciando e a profissão. A depender da forma como é conduzido por todos os atores envolvidos, pode contribuir positivamente para a formação, uma vez que envolve desde o planejamento, o desenvolvimento da aula ou sequência de aulas até a reflexão por meio de relatórios e diálogos com os docentes. (SALES; DARIUS; OLIVEIRA, 2023, p. 193)

O PRP proporciona uma experiência singular, podendo ser muito positiva, o ensejo da vivência prática do que se é contextualizado e debatido dentro da academia, trazendo à tona a realidade do ambiente escolar, que em muitos aspectos se difere da teoria, seja por falta ou limitação de recursos, imprevistos no planejamento didático e até mesmo dificuldades ou grande frequência de interrupções para resolução de conflitos, são alguns dos fatores que impactam diretamente no tempo e programação como observado no cotidiano escolar, para BRABO E LIMA (2023, p. 331) “essa atividade caracteriza-se como crucial na formação docente, tendo em vista a possibilidade de aproximação teórico-prática dos conhecimentos

pedagógicos no contexto da realidade socioeducativa”. O tempo foi um fator desafiador, não só pela inexperiência de estar em uma posição de inversão de papéis, onde o aluno se torna o professor, mas também pela ausência dos saberes que são adquiridos no percurso com a passagem dos anos de atuação.

A oportunidade privilegiada de estar na RP traz o licenciando para essa realidade cotidiana que não se vê na academia entre os estudos teóricos, assim reforçando a importância da vivência prática que antecede uma titularidade após já ocorrida a formação. Concluímos que a contribuição do PRP é de extrema importância para a formação acadêmica do licenciando e para além disso, profissional e pessoal, pois propicia a vivência de unir a prática ao que se debruçou na teoria, possibilita o exercício do profissionalismo, sem deixar a deriva o lado humano do respeito à vida e a história do outro.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica, Formação inicial, Gestão de tempo, Vivência, Prática docente.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília-SP.

## REFERÊNCIAS

BRABO, T. S. A. M.; LIMA, V. G. O programa de Residência Pedagógica: autonomia teórico-prática na formação docente. In: SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. *Experiências docentes: projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.329-342 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p329-342>. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/398/3966/7197](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/398/3966/7197). Acesso em: 26 de ago. 2023.

BRASIL. Portaria GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 26 de ago. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996. 12 p.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *R. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

SALES, G. G. P.; DARIUS, R. P. P.; OLIVEIRA, D. A. M. Contribuições do Programa de Residência Pedagógica e estágio supervisionado para a formação docente: uma relação teórico-prática. In: SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. *Experiências docentes: projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.185-196  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p185-196>. Disponível em:  
[https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/398/3958/7186](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/398/3958/7186). Acesso em: 26 de ago. 2023.

